

Sorria:)

VOCÊ ESTÁ SENDO DIFAMADO

NUNCA ESTIVEMOS TÃO VULNERÁVEIS. A INTERNET É A PLATAFORMA IDEAL PARA QUE EX-PARCEIROS ENFURECIDOS OU DESAFETOS ACHINCALHEM A NOSSA IMAGEM. COMO SE PROTEGER DE FOFOCAS? PARA ESPECIALISTAS, O PRIMEIRO PASSO É REVER O CONCEITO DE PRIVACIDADE

 MARIANA VIKTOR

 MAURO NAKATA



Ao mesmo tempo em que correm o risco de ser abatidos para consumo humano, os cães são aceitos naturalmente no transporte público da Coreia do Sul. Abusando desse direito, em junho de 2005 o cãozinho de uma universitária conhecida como Gae-Ttong-Nyue liberou seus dejetos no chão de um vagão do metro de Seul. Como a moça não fez a menor menção de limpar a sujeira, os demais passageiros passaram a reclamar. Berrando algo parecido com um "danem-se", ela se esquivou da tarefa. Tinha tudo para ser apenas mais um insignificante caso de incivilidade. Mas no trem havia alguém com um celular equipado com câmera. E isso mudou tudo na vida da universitária.





a

As fotos foram enviadas a um blog sul-coreano de mexericos. Com a ajuda de comentários e apurações voluntárias, em poucos dias a identidade da garota, passagens da sua biografia, o nome de parentes e outros detalhes íntimos foram parar na rede. Multidões se reuniram para protestar em frente à casa da jovem, que terminou expulsa da universidade. Divulgada nos noticiários da TV sul-coreana, a história chamou a atenção de blogueiros nos EUA. Logo, jornais e sites em todo o planeta discutiam o episódio da "garota do coco de cachorro", que é o que significa Gae-Ttong-Nyue em coreano.

Esse caso é o ponto de partida usado pelo professor americano Daniel J. Solove, da George Washington University Law School, para discutir a reputação nos tempos da internet. Em seu livro *The Future of Reputation: Gossip, Ru-*

mor and Privacy on the Internet (O Futuro da Reputação: Fofoca, Rumor e Privacidade na Internet, ainda sem tradução no Brasil), ele investiga os riscos a que estamos expostos desde que a revolução digital transformou celulares e PCs em eficientes destruidores de imagens. "Não há dúvida de que o comportamento da garota foi errado, mas algo bem diferente é transformá-la numa vilã mundial", diz Solove.

Terrorismo e aquecimento global são exemplos de "vilões" bem mais importantes e que escancaram como a história de Gae-Ttong-Nyue não passa de uma bobagem. "Mas é exatamente por isso que esse tipo de coisa alcança tamanha repercussão. Boatos sobre histórias negativas são bem mais gostosos de espalhar", diz o consultor Alexandre Stella, CEO da Agência Goodae de Comunicação, de São Paulo, que gerencia reputações de clientes como a empresa Herbalife e o atleta paraolímpico Daniel Dias.

Como nos regimes ditatoriais mais ferrenhos, pessoas são julgadas e condenadas na internet. Promessa de um espaço democrático, no que diz respeito à preservação da vida privada a rede mais restringe do que promove a liberdade. Os especialistas que buscam resolver esse paradoxo ainda engatinham. "Somos primatas high-tech recém-descidos das árvores e apenas começamos a tropeçar nos novos perigos da selva de bits", diz Mário Rosa, consultor de imagem e comunicação e autor dos livros *A Era do Escândalo* e *A Reputação na Velocidade do Pensamento*.

DEDO DO ESTADO?

Na tentativa de equilibrar o que a internet tem de melhor — a liberdade de expressão — com o



que tem de pior — ataques devastadores à reputação —, o professor Solove defende que priorizar qualquer um dos dois aspectos significa criar uma situação mais difícil de administrar. Apesar de ainda de forma embrionária, duas maneiras de abordar o problema predominam. A primeira é baseada numa visão mais libertária, favorável à expressão irrestrita e que deixa os legisladores de fora da discussão. Nesse cenário, o combate à difusão indiscriminada de informações sobre a vida das pessoas ficaria a cargo dos próprios usuários. A outra abordagem é mais chinesa. O Estado mete o bedelho e cria restrições legais. E, mesmo que isso se dê de maneira atenuada, não há outra palavra que não "censura" para definir esse estado de coisas.

Solove defende a primeira alternativa, claro. Mas reconhece que um mundo perfeito, organizado e controlado por usuários, é uma utopia. Para ele, uma medida que talvez levasse a algum lugar seria criar um sistema que limite — jamais censure — a circulação de informações nas redes sociais. Poderia funcionar em alguns sites, mas, se a cyberpolícia não consegue combater nem sequer a pirataria nas redes de compar-





FLAGRANTES: à esquerda, o jogador de basquete dos Los Angeles Lakers, Kobe Bryant, responde a uma acusação de estupro em tribunal dos EUA; à direita, a garota do cocô de cachorro no momento em que se recusa a limpar a sujeira que o seu bichinho fez no metrô de Seul, capital sul-coreana



tilhamento, como iria refrear a fofoca nas redes sociais? Para exemplificar a dificuldade de fiscalização, o discurso de um internauta na página inicial de seu blog brasileiro de compartilhamento de música é bastante esclarecedor: "Amigos, ando tendo muitos problemas com a DMCA [entidade dos EUA que controla copyright digital], que é contratada pelas gravadoras e artistas para caçar e banir downloads de CDs, DVDs, livros etc, tudo que tenha direito autoral. Eles simplesmente excluem o link e às vezes bloqueiam o blog. Enfim, para proteger meus links e o blog em si, mudei a forma de postar os álbuns. Vou esconder o link do Rapidshare no TinyURL.com e colocar esse link dentro de um arquivo.TXT hospedado no Easy-Share. Dessa forma espero deixar os links ativos por mais tempo. Agradeço a compreensão". Ou seja, na internet as leis nascem junto com a forma de burlá-las.

"Devemos ser realistas sobre o que a lei pode fazer. Na melhor das hipóteses, ela representa um guia, uma direção. Se nossa conduta fere outras pessoas, a lei pode agir no sentido de tentar retincar ou prevenir tais agressões, mas, se afeta apenas a nós mesmos, então a lei nos deixa sozinhos", diz

Solove. Em outras palavras, se você mesmo coloca o pescoço na guilhotina — expondo fotos, revelando informações, deixando o namorado tirar fotos íntimas, dando piti ou não considerando que o e-mail que está enviando a um amigo pode ser replicado —, está sujeito a se dar mal.

E a maioria dos internautas não tem a menor noção do quão afiada pode ser a guilhotina: 90% dos usuários nunca leram os termos de privacidade do Facebook, por exemplo. As redes sociais até criam mecanismos para não revelar informações confidenciais a todos os usuários, mas não podem proibir que você seja negligente e faça isso por si mesmo. Quando dividimos informações pessoais com amigos, parentes e até com estranhos, nossa expectativa é de que

essas pessoas guardem as informações para si. Fazer isso na vida real já é uma temeridade. Imagine no mundo virtual, que passa a ilusão de proteger agressores sob o manto do anonimato.

TIROTEIO

Para Raquel Recuero, professora da Universidade Católica de Pelotas (RS) especializada em sociabilidade no espaço digital e autora do livro *Redes Sociais na Internet*, muitos não se dão conta de que, ao tentar atingir um desafeto via internet, o fazem de forma pública e com uma potência calculada em megatons. Um caso exemplar en-

Para proteger a privacidade, há especialistas que defendem o controle pelo usuário. A alternativa seria o modelo chinês de censura



Uma "ex" furiosa escreveu: "Ele gosta de enganar a quem puder sobre sua homossexualidade. Traiu a namorada com outro cara

»

volveu uma garota da 8ª série da Horace Mann School, no Bronx, Nova York, em 2004. Apaixonada por um colega, enviou a ele um vídeo no qual se masturbava. As imagens foram parar numa rede de compartilhamento e vistas por milhões de pessoas. "Antigamente, os pais se preocupavam se os filhos usavam camisinha. Hoje devem se preocupar também se o namorado entrou no quarto da filha com o celular", diz o autor Mário Rosa.

Pelo menos, a menina teve a identidade preservada. Diferentemente de uma estudante americana chamada Katie, que tinha 19 anos em 2003. Naquele ano, ela ficou chocada, como boa parte dos americanos, quando soube que o astro de basquete Kobe Bryant, dos Los Angeles Lakers, havia sido acusado de estuprar uma garota da idade dela, também loira, mas chamada Katelyn Faber e que morava na mesma cidadezinha, a

duas horas de Denver, no Colorado. Logo começaram a circular rumores que apontavam Katie como a vítima de Bryant. O boato se espalhou pela rede, e alguns sites manipularam fotos para mostrar Katie transando com Bryant. "As pessoas me olhavam como se eu fosse a garota que acusou Kobe. Me senti violada", diz ela. Passados seis anos, ela ainda não sabe quem foi o autor do boato original.

SEXO PELO MSN

Mauro C, 26 anos, não padece desse mal. Sabe exatamente quem colocou seu nome completo, foto, cidade, o endereço de seu perfil no Orkut e outros dados pessoais no site www.naosaiacomele.com. Tudo obra de uma ex-namorada: "Ele gosta de se fazer de vítima das situações e enganar a quem puder sobre sua homossexualidade. Traiu por

anos a ex-namorada com outro cara. Cuidado, meninas, não se enganem", diz o texto que a moça postou no site. Assim como Mauro, dezenas de outros homens têm suas reputações questionadas sem provas. O site funciona como a velha rodinha de amigas da escola, com a diferença de que o currículo amoroso do sujeito pode ser acessado por qualquer um.

As novas tecnologias tornam muito mais fáceis e eficazes as vidas de "ex" vingativo(a)s. No ano passado, a psicóloga Ana Maria Rossi, presidente da International Stress Management Association/Brasil, atendeu a uma mulher cujo ex-namorado mandou via e-mail fotos íntimas para amigos do casal. "A mulher ficou deprimida, com raiva, sentindo-se impotente, desejando vingança", conta Ana Maria. A saída imaginada em conjunto foi fazer a moça conversar com as pessoas que haviam recebido as fotos. A intenção não era se justificar, mas expressar a verdade dos fatos, dizendo que as fotos foram tiradas num momento de intimidade, que fora traída.

Mas há quem não precise de "ex" para entrar numa roubada dessas. A rede é cheia de armadilhas que colocam reputações em risco. Em março de 2009, o blog <http://emanuelbbb9.blogspot.com> apresentou fotos que seriam do ex-BBB9 Emanuel fazendo sexo virtual pelo Messenger com uma blogueira chamada Fabiane ou Felina, que diz ter fotos comprome-

Rede de proteção

Conheça algumas dicas para construir e preservar uma boa reputação na internet



Não existe privacidade online. Textos ou imagens podem se tornar públicos mesmo se enviados por e-mail. Um desabafo no Twitter sobre seu chefe pode render demissão. A regra: exponha apenas aquilo que você levaria à TV, em cadeia nacional, e lembre-se de que em blogs de terceiros é impossível apagar os próprios comentários — portanto, reflita antes de postá-los



Só faça uma acusação ou denúncia se puder prová-la. Afinal, a sua reputação também se constrói no cuidado que você tem (ou não) com a reputação alheia

Uma boa reputação resulta da projeção dos nossos melhores atributos para o mundo virtual. No Orkut e no Facebook, por exemplo, entre em comunidades que expressem seus pontos fortes. Comunidades como "Detesto acordar cedo" podem ser interpretadas como indicativo de irresponsabilidade



tedoras de outros famosos. Entre eles estão o ator Dado Dolabella, o ex-BBB Kleber Bambam e o jogador de futebol Alexandre Pato.

Enquanto a intimidade de alguns é devassada por obra alheia, outros são atropelados por seus 15 segundos de imprudência ou descontrole. Foi o que aconteceu em outubro do ano passado com uma médica que chegou atrasada ao aeroporto de Aracaju, perdeu o voo para a Argentina — onde passaria a lua de mel — e armou um barraco no check-in, gritando e ofendendo os funcionários. A moça teve seu faniquito registrado em vídeo, as imagens foram jogadas no YouTube (digite "passageira", "escândalo" e "Aracaju" na busca) e terminaram na TV. "Hoje, um episódio como o dessa médica, filmado e difundido, pode marcar a pessoa por muitos anos", afirma Alexandre Stella, da Agência Goodae, especializada em publicidade e marketing digital.

REDES INTERNAS

Nossos menores deslizes são hoje acessíveis ao olhar do mundo. Pior quando a visibilidade não se dá no nosso mundinho, mas na rede interna de computadores das empresas — a intranet. "Uma simples palavra trocada sobre sua vida ín-

tima ou um comentário sobre a organização onde você trabalha podem ser difundidos e adquirir conotação diferente, criando embaraços e até demissões", diz o consultor de marketing online António Dias, de Portugal, autor de um guia em formato e-book para gestão da reputação na internet (www.marketingdebusca.com/reputacao). "O maior erro é a ilusão de privacidade. Esquecemo-nos de que, diferentemente das nossas conversas na cantina da empresa, os comentários na intranet são gravados em bases de dados, replicados em dezenas de computadores e podem ser rapidamente distribuídos até para pessoas externas à rede. Como não incluem contexto nem emoções, comentários assim podem facilmente ser distorcidos", afirma Dias.

No ano passado, o funcionário de um banco nos Estados Unidos mandou um e-mail com recomendações práticas de segurança para um amigo que viajaria ao Rio de Janeiro. Esse amigo encaminhou o e-mail para outro amigo, que repassou a mensagem para uma série de pessoas. Resultado: os comentários do rapaz chegaram à imprensa co-

mo se expressassem a opinião do banco, denegrindo a imagem do Rio de Janeiro. A repercussão foi tão negativa que o banco teve de demitir o funcionário.

Desde que a gente tome alguns cuidados para não cair nas armadilhas, o fato de vivermos o tempo das câmeras por todo canto tem um lado bom e tem deixado especialistas animados quanto ao futuro da nossa relação com a internet. "Não há dúvida de que a autovigilância imposta pelos novos tempos é uma grande fonte de estresse, mas por outro lado ela serve para nos educar, desenvolver nosso autocontrole e nos tornar mais civilizados", diz a psicóloga Ana Maria Rossi.

"Viveremos num mundo mais verdadeiro, seremos mais parecidos com o que somos, num ambiente moral no qual a distância entre o que você diz e o que você faz será menor porque exigirá coerência", diz Mário Rosa. Nos EUA, por exemplo, o Partido Republicano prega a fidelidade conjugal e é contra o homossexualismo, mas vários de seus membros foram flagrados em escândalos sexuais em 2009. Esse tipo de contradição está com os bites contados. Afinal, exceto quando o assunto é a nossa própria privacidade, tudo o que a gente quer é transparência.

Fez uma pesquisa com o seu nome no Google, apareceu algo comprometedor? A saída mais eficaz é apagar seus perfis antigos, criar blogs em novos endereços e enchê-los de posts. Com isso, você vai fazer o link velho descer no Google até um ponto a que ninguém — exceto um(a) ex vingativo(a) — chegaria

Se a situação escapou de controle e você teve, por exemplo, imagens publicadas sem autorização, pode se defender com a ajuda de um advogado especializado em direito digital. Os clientes mais abonados podem buscar o auxílio de empresas de gerenciamento de imagem online

Tentar resolver questões discutindo com donos de blogs para retirar algum texto ou imagem pode ser desgastante e não garante bons resultados. Justificar um erro com explicações tende a ressaltá-lo. Melhor esperar que o fato caia no esquecimento

